

Tendências da captura e comércio de iscas vivas de 2005 a 2014 no Pantanal Sul¹

Adriana Maria Espinóza Fernando²
Agostinho Carlos Catella³

A pesca é uma das principais atividades socioeconômicas realizadas no Pantanal devido à diversidade e abundância de peixes na região. Exercida nas modalidades profissional-artesanal, amadora e de subsistência, a pesca é monitorada pelo Sistema de Controle de Pesca de Mato Grosso do Sul – SCPESCA/MS, uma parceria entre o 15º Batalhão de Polícia Militar Ambiental de MS (15º BPMA-MS), Instituto de Meio Ambiente de Mato Grosso do Sul (IMASUL) e Embrapa Pantanal. O Sistema realiza a coleta e a análise de dados da pesca, e a disponibilização de informações sobre a captura e o comércio de pescado e de iscas vivas na Bacia do Alto Paraguai (BAP). A captura de iscas vivas se consolidou ao longo das décadas de 1980 e 1990, quando a infraestrutura turística regional se desenvolveu, para receber um número crescente de pescadores amadores. O aumento dessa demanda levou muitos pescadores profissionais a se especializarem na captura das espécies de pequeno porte utilizadas como iscas, que passaram a ser valorizadas. Neste estudo, procurou-se identificar as principais tendências da captura e do comércio de iscas vivas, a fim de contribuir com subsídios para o manejo da atividade. A análise foi realizada a partir dos dados registrados nas Guias de Controle de Pescado (GCPs) preenchidas pelos policiais militares ambientais no ato de fiscalização das iscas. Essas informações são referentes ao comércio e trânsito de iscas vivas efetuado entre os quatro principais atores da cadeia produtiva: pescadores profissionais artesanais (P), estabelecimentos comerciais do Estado (CMS), estabelecimentos comerciais de outros estados (CO) e pisciculturas (PISC). Trata-se do registro das iscas capturadas e armazenadas pelos próprios pescadores e do comércio no atacado, realizado no próprio município ou entre municípios e estados. A venda de iscas vivas para o consumidor final (pescadores amadores e empresas de turismo pesqueiro) ocorre diretamente entre as partes e não é contabilizada pelo Sistema. O estudo foi baseado nos dados registrados em 5.620 GCPs emitidas no período de 2005 a 2014. Foram identificados os diferentes caminhos ou fluxos que as iscas podem percorrer entre os atores, antes de chegar ao consumidor final, obtendo-se também uma estimativa da captura. Ao longo dos anos, houve alteração do número total de GCPs registradas, bem como na proporção dos diferentes fluxos. O número total de guias emitidas aumentou de 381 em 2005 até 856 em 2012, diminuindo para 619 em 2014. O equivalente a 78,6% das guias emitidas em 2005 e 2006 partiu dos estabelecimentos comerciais do estado para outros atores nos fluxos CMS-CMS, CMS-CO e CMS-PISC. Entretanto, a partir do ano de 2007 observou-se aumento do número de guias emitidas a partir dos pescadores para outros atores nos fluxos P-CMS, P-CO e P-PISC. De 2009 a 2014, a proporção desses últimos fluxos representou mais de 50% do total de registros em cada ano. O aumento do número de guias emitidas a partir dos pescadores tornou mais precisa a estimativa de captura, pois não há sobreposição de informações, visto que os pescadores são o primeiro elo da cadeia, os responsáveis por pescá-las no ambiente. O número estimado de iscas capturadas aumentou de 242.189 em 2005 para 2.794.591 em 2012, e diminuiu nos dois últimos anos para 1.691.210 em 2014. Observou-se que a variação da captura ao longo dos anos foi influenciada principalmente pela atividade em Corumbá, região que contribuiu com 9.830.161 iscas (74,3%) capturadas no período de 2005 a 2014. Nas regiões de Porto Murtinho e Miranda foram 2.700.425 (20,4%) e 609.900 (4,6%) iscas capturadas respectivamente. Em outros locais, a captura somou 85.080 iscas (0,6%). Foram registrados 16 tipos diferentes de iscas, sendo tuvira (*Gymnotus* spp.) a mais capturada em todo o período com 9.069.171 exemplares (68,6%), caranguejo (Decapoda) 2.464.636 exemplares (18,3%), mussum/piramboia (*Synbranchus marmoratus* e *Lepidosiren paradoxa*) com 443.124 exemplares (3,3%), jejum (Erythrinidae) com 399.920 exemplares (3,0%) e cascudo (Siluriformes) com 203.425 exemplares (1,5%). Outros tipos de iscas somaram 645.290 exemplares, equivalente a 4,8%. Quanto ao destino das iscas, observou-se que o número mensal de iscas que permaneceu no próprio Estado, acompanhou a variação mensal do número de pescadores amadores. Porém, diferentemente do esperado, não houve correlação positiva entre a captura anual estimada e o número anual de pescadores amadores registrados no Estado. Este fato pode estar relacionado ao aumento do número de guias emitidas a partir dos pescadores profissionais, pela necessidade de apresentação de GCPs para receber os benefícios do seguro defeso a partir de 2009, possibilitando uma estimativa de captura mais próxima do real. Isto é, provavelmente não ocorreu aumento da quantidade de iscas capturadas e sim, aumentou do tipo de registro que permite estimar a captura. Em seu conjunto, essas informações auxiliam na compreensão do funcionamento da cadeia produtiva de iscas vivas, um aspecto relevante para o manejo sustentável destes recursos, considerando o papel social, econômico e ambiental dessa atividade para a região.

¹ Financiado pelo Projeto Tuvira (Embrapa, Macroprograma 6)

² Acadêmica de Ciências Biológicas, UFMS, Corumbá, MS (adrianaespinoza@hotmail.com)

³ Pesquisador da Embrapa Pantanal, Corumbá, MS (agostinho.catella@embrapa.br)